

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA EM PACIENTES IMUNOSSUPRIMIDOS COM HIV/AIDS

Autor(res)

Tamara Guimarães
Mariana Martins Suzuki
Leticia Martins Gomes
Nathalia Bustamante De Sousa

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Introdução

A pneumonia caracteriza-se por ser uma doença inflamatória do tecido pulmonar, que devido à sua infecciosologia causa lesões nas vias aéreas distais. Um pulmão normal caracteriza-se por ter alvéolos, que são responsáveis pelas trocas gasosas e pela entrada de oxigênio no sangue. Em um episódio de pneumonia o tecido pulmonar sofre consolidação e os alvéolos ao apresentarem inflamação ficam inundados por exsudato. Deste modo o espaço alveolar sofre fibrose, podendo levar ao colapso alveolar, ficando comprometido o transporte de oxigênio. Pacientes com HIV/AIDS têm um risco aumentado de desenvolver pneumonia devido à supressão do sistema imunológico causada pelo vírus HIV, pois as células CD4 são enfraquecidas, elas que desempenham um papel crucial na defesa e por isso são mais suscetíveis a infecções, devendo tomar precauções extras para evitar problemas de saúde. A pneumonia é uma das infecções oportunistas mais comuns em pessoas com HIV/AIDS. Portanto, a prevenção e acompanhamento fisiot

Objetivo

Analisar os efeitos da fisioterapia, de forma preventiva, nas doenças oportunistas. Mostrar a atuação fisioterapêutica em pacientes com infecção por Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH).

Material e Métodos

Este estudo realizou uma revisão bibliográfica e literária, com análise de casos clínicos que foram publicados no Scielo Brasil e PubMed entre 2015 e 2022. Foram coletados dados de fontes científicas, incluindo artigos, livros e publicações sobre fisioterapia respiratória em pacientes com HIV/AIDS e a importância da prevenção. A análise focou em técnicas de higiene brônquica e exercícios de expansão pulmonar.

Resultados e Discussão

A principal função da fisioterapia em pacientes imunossuprimidos com pneumonia é auxiliar na remoção de secreções da árvore brônquica, diminuir a resistência das vias aéreas, melhorar as trocas gasosas e, conseqüentemente, reduzir o trabalho respiratório. Foram encontrados efeitos benéficos no aumento das



secreções expectoradas com a fisioterapia, mas nenhum estudo foi associado a efeitos significativos nas medidas de função pulmonar ou da pressão arterial de oxigênio. A falta de resposta fisiológica indicativa de melhora, pode ser justificada pela baixa qualidade metodológica de alguns ensaios clínicos. A ausência de ensaios clínicos bem conduzidos com número adequado de pacientes evidencia as dificuldades encontradas para arrolar pacientes com pneumonia, sejam adultos ou crianças, e as deficiências metodológicas para avaliar a eficácia do tratamento fisioterápico.

Conclusão

A pesquisa conduzida foi relacionada ao papel da fisioterapia em pacientes HIV+ com foco na prevenção e tratamento de pneumonia sendo relevante e informativa. Ela destaca a importância da fisioterapia como uma abordagem multifacetada no cuidado desses pacientes, não apenas no gerenciamento da pneumonia, mas também na melhoria da saúde geral e na prevenção de complicações relacionadas à infecção pelo HIV. As análises compartilhadas abordam aspectos essenciais, como a melhoria da função pulmonar,

Referências

DL, S. et al. Pneumonia hospitalar em pacientes HIV positivos e não-HIV. Revista Paraense de Medicina, v. 21, n. 4, p. 78–78, 1 dez. 2007.

LEMES, N. M. DA C. et al. Pneumonia associada à ventilação mecânica no paciente HIV/AIDS em unidade de terapia intensiva adulta de um hospital universitário de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 5, p. 23075–23083, 2020.

MATTEI, S. M.; FALLEIROS-CARVALHO, L. H.; CAVALCANTE, N. J. F. Doença pneumocócica invasiva em crianças e adolescentes soropositivos para HIV. Jornal de Pediatria, v. 84, n. 3, p. 276–280, jun. 2008.

PNEUMONIA EM PACIENTES IMUNOCOMPROMETIDOS - SECAD. Disponível em: <<https://portal.secad.artmed.com.br/artigo/pneumonia-em-pacientes-imunocomprometidos>>.